

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , DE 2007.
(Do Sr. Deputado Adão Pretto)

Solicita informações à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sobre o plantio de arroz da empresa Basf, no Estado do Rio Grande do Sul, assim como o uso do herbicida Only.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no artigo 50 da Constituição federal, e artigos 115 e 116 do Regimento Interno, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, para esclarecer a esta Casa sobre o plantio de arroz da empresa Basf, no Estado do Rio Grande do Sul, assim como o uso do herbicida Only.

- 1- Quais as informações que este Ministério possui sobre o Arroz Clearfild da empresa Basf/Irga?
- 2- Que informações possui sobre o uso do herbicida Only?
- 3- No Rio Grande do Sul, existe o plantio desse tipo de arroz. Houve algum estudo de impacto na saúde humana e ao meio ambiente? Como e quando foi autorizado o plantio? Qual o registro que existe do herbicida Only? Qual a sua finalidade? Qual o registro da semente Clearfild? Quais os seus riscos ao meio ambiente?
- 4- No caso de não ter sido autorizado o plantio desse tipo de arroz: Quais as providências que foram tomadas para coibir o plantio? Sabendo que o arroz é uma gramínea cuja polinização é aberta, que tipo de fiscalização os órgãos ambientais realizam nas plantações?
- 5- Ministério do Meio Ambiente tem conhecimento de outras regiões do país nas quais é cultivado este tipo de lavoura?
- 6- Existe algum acompanhamento de parte dos órgãos competentes destas lavouras?

Justificativa

Os jornais do Estado do Rio Grande do Sul nos últimos dias publicaram matérias relativas a Empresa Basf sobre a cobrança de royalties para o uso do Arroz Clearfild (Irga 422 CL), bem como, a utilização conjunta do herbicida Only.

Segundo estas informações a tecnologia seria usada para combater o arroz vermelho considerada uma praga que muitas vezes infesta as plantações de arroz. Sabemos que as lavouras de arroz irrigado necessitam uma grande quantidade de água e que utilizam da mesma forma, quantidades significativas de herbicidas nas plantações, que tem como fim os rios e lagos, contaminando assim o meio ambiente. O Estado planta em torno de um (1) milhão de hectares e segundo informações da imprensa, 200 mil hectares utilizam esta tecnologia.

As informações são necessárias pois o impacto ambiental deste cultivo pode alterar significativamente o meio ambiente e sua biodiversidade nas regiões de plantio, assim como trazer consequências graves para a saúde da população local e dos consumidores.

Além da possibilidade de danos ambientais, a questão econômica que envolve a cobrança de royals necessita de esclarecimentos, pois segundo informação da imprensa (Jornal Zero Hora do dia 13/04) a cobrança poderia chegar R\$ 11, 44 milhões de reais.

Sala das Sessões, em

Deputado ADÃO PRETTO